

## PALAVRA DE PROFESSOR

## Profissão do futuro

Geni Moura da Costa\*

O papel do *professor* é primordial na formação do indivíduo e, por consequência, da sociedade. A história da humanidade conta com inúmeros personagens, desde os grandes pensadores e pesquisadores, homens das letras, artes e ciência, até pais, mães e chefes de pequenas comunidades, que se tornaram importantes mestres na difusão de conhecimentos e culturas.

E na sua história? Certamente você poderá citar um ou mais *professores* que marcaram sua vida estudantil. Atitudes profissionais, mesmo quando não percebidas como tais pelo aluno, geram interações positivas dentro ou fora da sala de aula. São pessoas especiais, cujas ações, conhecimento, experiência, caráter ou competência servem de modelo para a atuação futura da maioria de seus alunos.

E no futuro de nossa sociedade, pelo dinamismo de nossa cultura, as profissões relacionadas à comunicação, informática, meio ambiente e entretenimento prometem ser os segmentos que mais crescerão. Entretanto, são mercados de trabalho que exigem profissionais com maior especialização e qualificação, o que demanda um grande contingente de professores para conduzir esse amplo processo educacional.

Muitas crianças sonham em ser professores no futuro. A maioria dos jovens que vislumbra fazer um curso superior reconhece a importância do *professor*. Pesquisas comprovam o grande número de vagas para professores nos concursos públicos. Muitas escolas estão com *déficit* de professores qualificados e, em algumas regiões fora do eixo sul/sudeste brasileiro, são oferecidos salários mais atrativos que a média. Apesar disso, o panorama atual da Educação no Brasil mostra um grande distanciamento entre oferta e procura de bons profissionais docentes.

Muitos jovens desistem de ingressar na carreira de *professor*, ao perceberem a desvalorização social, a baixa remuneração, a rotina desgastante. Pelo grande esforço em investir na educação de seus filhos, os pais também costumam depositar maior expectativa em carreiras que proporcionem um retorno promissor. Com menor procura, os cursos voltados à docência tendem a atrair alunos provenientes da rede pública, geralmente pertencentes a nichos sociais menos favorecidos.

A docência sempre terá espaço no mercado de trabalho e na sociedade, desde que quem escolher segui-la encare-a como profissão, a exerça com competência científica e qualidade emocional.

Para os *Professores e futuros Professores*, fica a segurança de ter escolhido o caminho certo, a necessidade de constantemente rever e repensar seus paradigmas e a responsabilidade de voltar a sua ação para sua carreira, para o aluno e para a instituição a que pertencem. Apenas os *Professores Profissionais* contribuem positivamente para a mudança social.

\* Mestre em Linguística Aplicada e professora da URI – Campus de Santo Ângelo



## VERISSIMO

## For chayote

Há tempos, o Millôr se divertiu especulando sobre como seria a versão para o inglês de alguns ditos nacionais, como “a vaca foi para o brejo”. Fez até um livro, cujo título era justamente *The Cow Went to the Swamp*. Não me lembro se ele incluiu a expressão “pra chuchu” – como em “o Eike tem dinheiro pra chuchu” – na lista. Qual seria a sua tradução? Fui procurar chuchu no meu português-inglês e dei com “chayote”. Chayote?!

Pode ser, mas a palavra não existe em dicionários só de inglês, pelo menos nos que eu tenho à mão. Consultas a pessoas que poderiam me ajudar não ajudaram muito. As respostas iam de “o chuchu só existe no Brasil” a “chuchu é tão sem graça, que ninguém mais no mundo se incomodou em lhe dar um nome, só nós, por piedade”. Apareceu “chou-chou”, do francês antilhano, mas sem especificar se era o nome do legume ou de alguma safadeza. Na falta de alternativas, portanto: “Eike has money for chayote”.

De onde vem a expressão “pra chuchu” significando “muito”, afinal? O significado da vaca atolada no brejo é pelo menos deduzível, se não é perfeitamente claro. “Pra daná” e “pra burro”, também querendo dizer “muito”, com um pouco de boa vontade, fazem sentido. Mas “pra chuchu”? Nem todo mundo concorda que o chuchu não tem gosto de nada e parece um sólido fazendo força para não se transformar em água, sua verdadeira vocação.

Há quem faça o elogio do suflê de chuchu e rapsódias em defesa do ensopadinho de chuchu com camarão. Mas suflê de qualquer coisa acaba sendo bom e a única virtude discernível do chuchu no ensopado é a caridade, pois ele só está ali para fazer companhia aos camarões.

Curiosamente, se chuchu é um símbolo do insosso e do imprestável, seu diminutivo, “chuchuzinho” – “little chayote” –, é um termo amoroso, para descrever uma mulher apetitosa. Vá entender.

## Fobias

Por falar em curiosidade. Quando o deputado Jair Bolsonaro, tempos atrás, lamentou publicamente que a ditadura não tivesse matado o então presidente Fernando Henrique Cardoso quando teve a oportunidade, a reação não foi a metade da causada pelas suas recentes declarações racistas e homofóbicas. Fobias por fobias, a FHCfobia extrema pareceu só um destempero, enquanto as manifestadas agora chocaram todo mundo. Mas o Bolsonaro é o mesmo, com o mesmo cargo. Talvez, antes, só não se tivesse prestado atenção.



falaverissimo@gmail.com

Os artigos para a seção Palavra de Professor devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com no máximo 1.800 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@sinpro.org.br](mailto:palavradeprofessor@sinpro.org.br)

## Escritório de Advocacia

\* conveniado Sinpro/RS

Antônio Vicente Martins Advogados Associados

Avenida Borges de Medeiros, 2105 sala 910 | Praia de Belas | Porto Alegre | RS | Telefone 51 3061.4880 | [contato@avmadvogados.com.br](mailto:contato@avmadvogados.com.br)  
[www.avmadvogados.com.br](http://www.avmadvogados.com.br)

Avm

ANTÔNIO VICENTE MARTINS  
ADVOGADOS ASSOCIADOS